

meses haveriam de se passar até que finalmente Cassiano resolvesse marcar a data na qual a peça seria apresentada. E assim, segundo lembra Vietri, em 10 de março de 1958, ele encenava na TV Tupi sua primeira peça. Do elenco participaram atores da emissora como Francisco Negrão, Florani Pinheiro, Marina Freire e Riva Nimitz. Os demais atores pertenciam ao grupo de teatro amador do Grêmio Jackson de Figueiredo. Toda a experiência de Vietri até então limitava-se às suas atividades junto ao grupo amador do Grêmio e ao pouco que aprendera na Maristela Filmes. Mas o espetáculo saiu até que satisfatório. Diante disso, lembra Geraldo Vietri, "o Cassiano me contratou como autor, produtor, diretor de estúdio, assistente de estúdio, varredor, ascensorista... Todas as funções constavam no meu contrato, mas eu estava pouco ligando... eu queria era fazer..." (3)

Alguns dias após a sua contratação, Cassiano Gabus Mendes entregou a Vietri a responsabilidade da produção de um programa de teleteatro, o TV de Comédia, lançado, ao que parece, em fins de 1957 e que vinha sendo feito por Hélio Ribeiro, quinzenalmente, aos domingos, em alternância com o TV de Vanguarda.

Em razão de seu próprio desconhecimento da televisão, para a qual ele entrava de uma maneira quase inesperada, Vietri começou a dirigir no TV de Comédia as mesmas peças que ele encenava com seu grupo de teatro amador.

Até então a maior parte dos teleteatros valia-se de textos estrangeiros. Ao apoiar-se, em virtude de sua própria insegurança, nos textos já por ele encenados amadoristicamente, Vietri iniciou uma apresentação relativamente sistemática de peças brasileiras, revelando ou relembando aos espectadores a nossa própria dramaturgia, permitindo a eles uma maior identificação com o tema retratado e os personagens envolvidos. E o sucesso aconteceu: em poucas semanas o programa ganhou uma grande audiência. Era uma vitória não só de seu produtor, mas também de nossa própria dramaturgia.

Apesar desse predomínio de textos nacionais o TV de Comédia não excluía as encenações de peças estrangeiras. Obras de Pirandello, Neil Simon e Noel Coward, entre outros, foram apresentadas. (Foto 32)

Além de prestigiar a dramaturgia nacional, redescobrimo autores já caídos no esquecimento, o TV de Comédia tornou-se um celeiro de novos artistas. Por ser absolutamente desconhecido e encenar sobretudo textos nacionais, segundo recorda Vietri, os principais atores da Tupi não queriam trabalhar consigo, pois, para muitos deles, era quase pejorativo sair de um grande teleteatro como o TV de Vanguarda e ir participar de uma comedinha. Desta forma, não dispondo de um elenco de grandes astros, Vietri viu-se obrigado a buscar novos valores. E foi assim que, por exemplo, Amílton Fernandes de locutor passou para ator e, Suzana Vieira e Geórgia Gomide, a primeira, bailarina, a segunda, modelo, se transformaram em atrizes. Muitos outros talentos foram revelados através do TV de Comédia, graças a seu produtor. Do teatro amador, ele trouxe Glória Menezes, num espetáculo de circo, ele descobriu Ana Rosa, Rubens Griffon, Siomara Naggi, Cazarré, Cláudio Marzo, Tarcísio Meira, Geni Prado, Dorinha Duval são outros nomes que afirmaram suas carreiras na televisão graças ao teleteatro dirigido por Vietri.

Com os aplausos da crítica, que não tardou a elogiar o programa, a situação inverteu-se: os grandes atores da emissora começaram a pedir a Vietri para que ele os incluísse em sua próxima peça no TV de Comédia. E nomes importantes como os de Lima Duarte, Dionísio Azevedo, Laura Cardoso, Fernando Balleroni, Vida Alves, Márcia Real, Wanda Kosmo e José Parisi passaram a figurar no elenco das peças apresentadas no programa.

Como já dissemos, o fato de apresentar sobretudo peças brasileiras constituiu uma das razões do sucesso que o TV de Comédia alcançou desde seu início. Além disso, essas comédias, em contraposição aos dramas encenados no TV de Vanguarda e no Grande Teatro Tupi, eram bem recebidas por constituírem um divertimento leve, quase inconseqüente, não exigindo esforços maiores para a devida compreensão. A popularidade do programa iria crescer mais ainda, quando, passado algum tempo, Geraldo Vietri, já com alguma experiência do veículo TV, mais seguro como adaptador e diretor, passou a escrever ele mesmo os textos encenados. Foi então que todas as suas lembranças de infância, adolescência e juventude nos bairros da Mooca, Brás e adjacências, transformaram-se em divertidas peças.

E aqui aconteceu um fato interessante: a encenação de alguns de seus próprios textos alcançava tal sucesso que, para a quinzena seguinte, ele escrevia a continuação da peça e assim sucessivamente, quase se transformando num seriado com os mesmos personagens, formas de ser e viver. Foi o caso da peça Isso É com Você, Naturalmente que, em face do sucesso obtido, teve continuação na quinzena subsequente com Isso É com Nenhum de Nós, Naturalmente..., à qual por sua vez, seguiu-se: Isso É com Todos Nós, Naturalmente.



(Foto 32) Glória Menezes, Vida Alves e Amílton Fernandes em A Mulher do Outro Mundo, de Noel Coward. TV de Comédia — TV Tupi — São Paulo. Foto/Arquivo de Vida Alves

(3) Depoimento de Geraldo Vietri ao IDART, São Paulo, 12 de novembro de 1977.